

Estados Unidos da América

- Uma das maiores multinacionais do mundo, a General Motors encontra-se sediada nos EUA mas grande parte da produção e fabrico são realizados em fábricas espalhadas por todo o mundo, num total de 36 países. Várias multinacionais dos EUA têm operações internacionais idênticas.
- Os Estados Unidos têm sido criticados por subsidiarem significativamente (dando pagamentos) os seus agricultores, permitindo que estes vendam os seus produtos a baixos preços e dificultando a concorrência aos agricultores dos países em desenvolvimento e emergentes. Os EUA salientam que os subsídios são necessários para manter o mercado estável e a independência alimentar dos EUA.
- A língua inglesa é a língua oficial de 52 países e cerca de $\frac{1}{4}$ - $\frac{1}{3}$ da população mundial fala inglês a diferentes níveis, tornando-a a segunda língua mais falada do mundo. O inglês é também a língua dominante da Internet.
- A globalização provocou grandes mudanças no mercado de trabalho dos EUA, tendo sido perdido um grande número de postos de trabalho na indústria ao longo dos últimos 30 anos, ao mesmo tempo que outras indústrias aumentaram o número de empregos.

Japão

- O Japão é um dos maiores emissores de CO2 do mundo.
- A globalização fez com que Tóquio se tornasse a maior megacidade do mundo e no Japão existem duas das maiores multinacionais do mundo: a Toyota e a Sony.
- O aumento da popularidade do sushi em todo o mundo provocou um excesso da pesca de atum rabilho do Pacífico, reduzindo as existências em cerca de 96%.
- O Japão tem sido criticado por subsidiar fortemente (dando pagamentos) os seus agricultores, permitindo que estes vendam os seus produtos a baixos preços e dificultando a concorrência aos agricultores dos países em desenvolvimento e emergentes. O Japão agora diz que vai eliminar gradualmente os subsídios até 2018.

China

- Apesar de ainda ser um país comunista, a China tem permitido uma maior actividade de livre mercado nos últimos 30 anos, incluindo a criação de zonas económicas especiais, como Shantou e Shenzhen, para acomodar leis comerciais mais orientadas para o mercado livre do que as leis nacionais.
- Em 2012 o porto de Xangai era o porto mais movimentado do mundo; 7 dos 10 portos mais movimentados do mundo encontram-se localizados na China, importando e exportando produtos em todo o mundo.
- Após muitos anos de pouca participação na economia global, a China abriu a sua economia ao mundo nas últimas três décadas, o que levou a um enorme crescimento económico liderado pelas exportações da indústria transformadora chinesa. No entanto, a desigualdade dos rendimentos tem vindo a aumentar, especialmente entre as populações urbanas e rurais.

Alemanha

- A Alemanha tem a economia mais forte da União Europeia, um grupo de 27 estados membros que também é uma área de livre comércio.
- A Alemanha recorre ao “offshoring” para obter mão-de-obra barata, mas incentiva “nearshoring”, tirando partido da mão-de-obra disponível nos novos estados membros da UE.
- De todos os países da UE os agricultores alemães são os segundos maiores beneficiários do programa de subsídios agrícolas da UE.
- Em 2005, 17.9% da população alemã era constituída por imigrantes e as taxas de imigração aumentaram todos os anos. 47% dos novos imigrantes são trabalhadores não qualificados.
- Cerca de 5% da população da Alemanha é muçulmana devido ao programa de trabalhadores convidados e pessoas que procuram asilo político.

Índia

- A Índia está interessada em assegurar que o mundo se move no sentido da redução das emissões de carbono, uma vez que é muito vulnerável às mudanças climáticas. A agricultura e o desenvolvimento rural serão os mais afectados se as alterações climáticas continuarem inabaláveis.
- A liberalização económica (menor interferência do governo na economia), entre outros factores, reduziu para metade a pobreza extrema na Índia desde a década de 1990.
- Os postos de trabalho terceirizados na Índia têm aumentado o mercado de trabalho e o PIB. Algumas das indústrias mais comuns que são terceirizadas para a Índia incluem a tecnologia da informação, fabrico e centros de chamada/assistência, embora recentemente a Índia tenha perdido muitos dos seus postos de trabalho em call centers a favor das Filipinas.
- O aumento da concorrência na procura de mão-de-obra barata resultou num aumento do trabalho em sweatshops, uma espécie de fábrica onde os empregados trabalham longas horas, recebem muito pouco e trabalham em ambientes perigosos.

Brasil

- Muitas das línguas indígenas do Brasil são vulneráveis, encontram-se em vias de extinção ou já foram extintas devido ao uso mais corrente de português, espanhol e inglês na vida diária e nos negócios.
- O Brasil é um dos principais exportadores mundiais de carne de bovino e é, por isso, o 4º maior emissor de gases de efeito estufa do mundo, devido ao desmatamento necessário para criar o gado.
- O Brasil tem estado na vanguarda de um movimento de países em desenvolvimento e emergentes para reduzir ou eliminar os subsídios agrícolas dos países desenvolvidos; é-lhe permitido sancionar os EUA relativamente aos subsídios ao algodão norte-americano. O Brasil argumenta que os subsídios do mundo desenvolvido dificultam a concorrência dos agricultores brasileiros no mercado mundial; os agricultores dos países desenvolvidos podem vender os seus produtos a um preço mais barato, graças aos subsídios.

México

- O México ganhou empregos na indústria através do “outsourcing” dos EUA e Canadá e tem registado um crescimento económico, mas a sua taxa de pobreza ainda afecta quase metade da população.
-
- Os lucros provenientes do tráfico de droga no México são iguais aos do turismo. Os cartéis de droga no México e ao seu torno tornaram-se muito poderosos e é frequente declararem guerra uns aos outros e trabalham para influenciar a política na sua região; a procura nos Estados Unidos contribui para este comércio ilícito.
-
- A Cidade do México é a maior megacidade da América do Norte; muita gente se desloca para a cidade devido a um influxo de corporações internacionais e às oportunidades de emprego que oferecem.
-
- As tolerantes leis de poluição levaram muitos países industrializados, como os Estados Unidos, a dependerem do México como um "paraíso de poluição". Certos processos industriais altamente poluentes que são ilegais nos EUA são legais no México.

Reino Unido

- A influência britânica pode ser vista em todo o mundo. Devido a anos de colonização e conquistas globais, muitos países falam inglês como primeira ou segunda língua e ainda há outros que aceitam ao monarca britânico como seu chefe de estado.
- A soberania sobre as políticas domésticas diminuiu uma vez que o direito da União Europeia prevalece sobre o direito do Reino Unido.
- A crise financeira global que teve início em 2008 e o aumento dos preços dos alimentos e dos combustíveis em todo o mundo levaram a um aumento do custo de vida no Reino Unido, que tem uma população desproporcionalmente afectada com um baixo rendimento.
- Dos países da UE os agricultores do Reino Unido são os quintos maiores beneficiários do programa de subsídios agrícolas da UE.

África do Sul

- O Mundial de Futebol, organizado pela África do Sul em 2010, é um exemplo de como os desportos internacionais e o turismo podem colmatar o fosso entre países e culturas.
- "A fuga de cérebros" de trabalhadores sul-africanos altamente qualificados para as nações desenvolvidas a partir do final do século XX tem prejudicado a economia, mas estão a começar a regressar expatriados qualificados.
- Os negócios sul-africanos com a China e a Índia, dois países que compram grandes quantidades de minerais, fez aumentar o preço dos minerais e levou a maiores lucros para a África do Sul. A China é o maior parceiro comercial da África do Sul.

Colômbia

- A taxa de pobreza está a diminuir; desde o início da década de 2000, a percentagem de colombianos que se consideram classe média aumentou de 15% para 28%. A classe média já representa 30% da população.
- O comércio internacional de droga provocou o desmatamento na Colômbia, deslocando muitas populações. A Colômbia detém 40% da produção mundial de coca.
- A liberalização do comércio levou a salários ainda mais baixos entre os trabalhadores industriais. Como parte do acordo de comércio livre de 2012 entre os Estados Unidos e a Colômbia, estão a ser eliminadas as taxas e as tarifas sobre os produtos vendidos entre os dois países, enquanto é projectado um plano de acção de trabalho associado para melhorar as condições de trabalho colombianas. O governo tem envidado esforços para reduzir as ameaças e a violência contra os sindicalistas, mas estas continuam.

Arábia Saudita

- Num esforço contínuo para ser mais competitiva a nível mundial, a Arábia Saudita agora permite que os estrangeiros invistam em serviços de seguros, mineração, transportes ferroviários, companhias aéreas e serviços de transmissão por satélite do país.
- Os historiadores islâmicos na Arábia Saudita pediram que os muçulmanos em todo o mundo adoptassem uma vertente purista do Islão para agilizar as crenças que, devido à globalização, se estão a tornar divergentes.
- A Arábia Saudita tem quase um quinto das reservas de petróleo conhecidas do mundo, é o maior produtor e exportador de líquidos totais de petróleo do mundo e mantém a maior capacidade de produção de petróleo do mundo. O Extremo Oriente Asiático recebeu cerca de 54 por cento das exportações de petróleo da Arábia Saudita em 2012, e a Arábia Saudita é o segundo maior exportador de petróleo para os Estados Unidos, a seguir ao Canadá.

Nigéria

- A Nigéria é um grande exportador de petróleo. Em 2004, a ameaça de uma greve de trabalhadores da indústria petrolífera na Nigéria fez os preços do petróleo subirem para preços recordes em todo o mundo.
- Com a introdução de tecnologias mais poderosas e com o influxo da cultura ocidental, teme-se que a Nigéria se encontre num estado de desorientação cultural e vulnerável a uma invasão cultural.
- De acordo com o FMI, o dinheiro proveniente das exportações de petróleo não tem contribuído para a economia nigeriana. O Banco Mundial informa que dos 600.000 mil milhões de dólares ganhos desde 1960, cerca de metade acabou em contas bancárias no estrangeiro, devido à corrupção e ao roubo.
- Os produtores nigerianos de cacau, amendoim e algodão lutam para competirem com os agricultores subsidiados nos países ricos.

Tanzânia

- Segundo a Organização das Nações Unidas, a Tanzânia encontra-se entre os países menos desenvolvidos. Em 2008, o seu índice de pobreza situava-se em cerca de 88%.
- O aumento do consumo de água tem levado à sua escassez na Tanzânia. Por vezes encontra-se água cavando no leito dos rios secos, mas esta água geralmente está poluída.
- A privatização da produção local está a ajudar a Tanzânia a continuar competitiva para as empresas estrangeiras que produzem bens a custos mais baixos, mas a privatização levou a menos sindicatos e, portanto, a condições de trabalho mais fracas para os tanzanianos.
- Os mineiros, muitos deles crianças, trabalham em condições muito perigosas, expostos a mercúrio tóxico, em minas de ouro e de tanzanite tanzanianas. Os produtos vão para países como a África do Sul, a Inglaterra e o Canadá.
- A agricultura disponibiliza 80% do emprego na Tanzânia e 85% das suas exportações, mas os preços baixos têm dificultado o sucesso dos pequenos agricultores da Tanzânia nos mercados internacionais, particularmente em concorrência com culturas subsidiadas de países mais ricos.

Federação Russa

- O aumento da mobilidade internacional, comunicação e pobreza têm facilitado o tráfico de pessoas na Rússia e na Europa Oriental. Homens, mulheres e crianças russos são traficados para a indústria do sexo, trabalho forçado e servidão por dívida (quando uma pessoa tem que trabalhar para pagar uma dívida)
- A Rússia apoia governos estrangeiros, fornecendo equipamento militar. Vários países ocidentais sancionaram o Irão, mas muito do arsenal militar do Irão vem da Rússia.
- A Rússia é o segundo maior produtor de gás natural seco e o terceiro maior produtor de combustíveis líquidos do mundo. Cerca de 32% da importação total de petróleo e cerca de 39% da importação total de gás na Europa vem da Rússia. Em 2014, a Rússia assinou um acordo para vender grandes quantidades de gás natural à China.